



Outros modos de exercer a profissão: o que aprendemos com o ensino remoto?

O IMPACTO DA PANDEMIA NUMA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO: AS PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES

VALENTE, Bianor¹; GAMA, Ana²; ANTUNES, Ana³; MIRANDA, Sandra⁴

^{1 e 2} IPL/ Escola Superior de Educação/CIED, bianorv@eselx.ipl.pt, anagama@eselx.ipl.pt

^{3 e 4} IPL/Escola Superior de Comunicação Social, aantunes@escs.ipl.pt, smiranda@escs.ipl.pt

Resumo

A situação pandémica que se vive desde o início de 2020 tem originado a reorganização dos processos de ensino e aprendizagem nos vários níveis de ensino, do qual o ensino superior não é exceção. Esta situação tem colocado um conjunto de constrangimentos, mas ao mesmo tempo de oportunidades, não só para os estudantes, mas também para os professores. Esta investigação tem como objetivo caracterizar a perceção dos estudantes de uma Escola Superior de Educação sobre o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem. Seguindo uma metodologia de carácter qualitativo, foi realizado um focus group, sendo a amostra constituída por 5 estudantes do 2.º ano e 5 estudantes do 3.º ano, com a representação de todas as licenciaturas.

Os dados preliminares apresentados nesta comunicação assentam nas seguintes dimensões de análise: organização das aulas no 1.º semestre de 2020/2021; mudanças nas interações; adaptação dos/as docentes face ao ensino; e preocupação dos estudantes face às práticas profissionais

Os dados apontam para uma diversidade na organização das unidades curriculares intra e inter licenciaturas. Também é evidente que o fator mais predominante na adaptação ao ensino é o efeito professor. Foram identificadas, ainda, mudanças em relação à interação e à forma dessa interação, quer entre colegas da mesma turma, quer com colegas de outras licenciaturas. Por fim, é de realçar a preocupação sobre as adaptações realizadas em relação às práticas profissionais e às consequências que poderão advir das mesmas.

Palavras-chave: Covid-19; estudantes do Ensino Superior; perceções; ensino a distância/presencial.



Conhecimento produzido sobre a Pandemia COVID-19 e o Ensino Superior

Tendo como pano de fundo o contexto atípico de pandemia, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) denominada COVID-19, em Março de 2020, o governo português decretou um conjunto de medidas necessárias¹⁴ para minimizar a propagação do vírus com impactos profundos em diversos sectores da sociedade, nomeadamente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Estas instituições viram-se obrigadas a encerrar fisicamente e a migrar todas as suas atividades letivas para as plataformas digitais. Na verdade, este foi um movimento endémico uma vez que os dados estatísticos fornecidos pela UNESCO (2020) contabilizaram que, por essa altura, a mesma medida tenha afetado cerca de 1.3 milhões de alunos, em 191 países distintos.

Para Carvalho e Pontes (2020), a pandemia, e as subsequentes medidas de confinamento, lançaram as IES numa espécie de mergulho em queda livre, para um modelo de Ensino Remoto de Emergência (ERE) materializando-se, por definição, numa mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise, envolvendo o uso de soluções de ensino totalmente remotas que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente. Nestes casos, o fito não é recriar um sistema educacional robusto, estrategicamente pensado e planeado, mas antes fornecer o acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de forma rápida, de fácil configuração e confiável durante um período de crise. Este é, de resto, o modelo que tem sido adotado para dar resposta a situações dispare de crise localizadas, provocadas por guerras, conflitos locais ou desastres ambientais e sanitários (Hodges, Moore, Lockee, Trust & Bond, 2020). Por essa razão, diversos investigadores (Carvalho & Pontes, 2020; Soares, Alves & Teixeira, 2020) entendem ser um equívoco (e abusivo) afirmar-se que aquilo que vivenciamos foi modelo de Ensino a Distância (EAD) uma vez que este conta com recursos e uma equipe multiprofissional estrategicamente concebida e preparada para os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes meios em plataformas on-line.

Certo é que face a este novo contexto, as IES foram convocadas a um exercício exigente de reconfiguração nos domínios da docência, da investigação e da transmissão de conhecimento, sendo a face mais visível o exercício de reinvenção diária das práticas educativas ao nível do ensino aprendizagem. Na literatura da especialidade, damos nota da existência de um conjunto de estudos, nacionais e internacionais, que têm procurado minudenciar e identificar as práticas

¹⁴ Assinalam-se, até à data, como momentos/medidas chave no Ensino Superior: o decreto-lei nº10/A 2020 de 13 de março que declara: “ficam suspensas as atividades letivas e não letivas e formativas com presença de estudantes em estabelecimentos de ensino (...) superior (...)” (n.º 1 do artigo 9.º). A recomendação, de 5 de agosto de 2020, do Ministério da Ciência e do Ensino Superior às instituições científicas e de ensino superior para a preparação do ano letivo 2020/2021 e que postula a necessidade de Garantir atividades presenciais; assim como formas mistas/combinadas de ensino. E a recomendação de 21 de janeiro de 2021, do Ministério da Ciência e do Ensino Superior no contexto das medidas extraordinárias do estado de emergência sobre a necessidade de se adotar a modalidade a distância no final do 1.º semestre, exames e início do 2.º semestre.



adotadas pelas IES nesse contexto (mormente no decurso da primeira vaga de confinamento), assim como aferir a forma como o processo foi vivido, percecionado e interiorizado, que por docentes, quer por alunos.

O estudo nacional levado a cabo por Seabra, Alves e Teixeira (2020) revela que, não obstante seja meritório o esforço levado a cabo pela generalidade das IES para deram continuidade ao ensino em situação de emergência, os professores e alunos inquiridos são unânimes ao identificarem a presença de práticas pedagógicas dispare e diversas, reveladoras de uma relativa descoordenação e da ausência de uma estratégia efetiva, aliada a um forte sentimento de aumento da carga de trabalho. Por outro lado, destacam, pela positiva, a presença de um maior envolvimento, assiduidade e responsabilidade dos estudantes, aliada à facilidade, conveniência e flexibilidade potenciada pelo modelo online e à possibilidade de se reconfigurarem interações e de emergirem novas dinâmicas sociais e comunicacionais entre docentes, discentes e turmas.

Com uma visão mais positiva, Ferreira, Príncipe, Pereira, Oliveira e Mota (2020) narram um cenário favorável, descrevendo níveis de satisfação muito elevados que os estudantes fazem da avaliação da implementação do plano de contingência COVID 19 no processo de ensino aprendizagem. Neste caso, são relatados níveis elevados de eficácia na rápida adaptação da escola na criação de ambientes permeáveis ao ensino não presencial, na correta adequação das plataformas educativas, tal como no acompanhamento e disponibilidade do corpo docente.

Já Freitas, Neves e Carvalho (2020), colocam a tónica nas dimensões de acessibilidade, adaptabilidade e interatividade para aferirem a perceção dos estudantes sobre o funcionamento do ensino online aquando da pandemia. Na generalidade, os inquiridos manifestam preferência por um ensino maioritariamente presencial, considerando-o menos penalizador da interação professor-aluno e mais eficaz na criação de um ambiente favorável à participação dos discentes no processo de aprendizagem. Frise-se que uma percentagem muito elevada de estudantes considera que a falta da presença física do professor no ensino online é um elemento francamente negativo.

Uma última nota para frisar que uma fatia significativa da literatura consultada aduz que o período vivido tem tanto de desafiador como de promissor, sendo expetável que, no curto/médio prazo, se assista por parte das IES a uma consolidação das plataformas e recursos digitais, tendo por base as lições e o conhecimento acumulado (Castaman & Rodrigues, 2020).

Apontamentos metodológicos

Esta investigação tem como objetivo caracterizar a perceção dos estudantes de uma Escola Superior de Educação sobre o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem. Para



a realização deste estudo exploratório assumimos uma abordagem qualitativa, tendo sido utilizado o focus group como a principal técnica para a recolha de dados. Devido à situação pandémica, este foi realizado através da plataforma Zoom, tendo participado 10 estudantes de uma Escola Superior de Educação. Destas, 5 são do 2.º ano e 5 são do 3.º ano, estando representadas todas as licenciaturas. Após a transcrição, foi realizada a análise de conteúdo categorial (Bardin, 2004), tendo sido utilizado um programa de análise de conteúdo. Foram tidas em conta as questões éticas da investigação, nomeadamente o consentimento informado e também a codificação das participantes de forma a garantir o anonimato.

Resultados

Os resultados aqui apresentados apenas se centram em quatro dimensões de análise, nomeadamente: organização das aulas no 1.º semestre de 2020/2021; mudanças nas interações; adaptação dos/as docentes face ao ensino; e preocupação dos estudantes face às práticas profissionais.

Organização das aulas no 1.º semestre de 2020/2021 (2.º e 3.º ano)

No que diz respeito à organização das unidades curriculares (UC) é possível identificar três tipos de modalidade: totalmente on-line, com sessões presenciais e on-line e totalmente presenciais (Tabela 1). A modalidade totalmente presencial só ocorre nas Licenciaturas de Animação Sociocultural, Mediação Artística e Cultural e Música na Comunidade devido ao facto de as turmas terem uma dimensão inferior a 30 estudantes possibilitando a lecionação de algumas UC com o grupo todo. Pelo contrário, na Licenciatura de Educação Básica e Artes Visuais e Tecnologias, o facto de as turmas terem mais de 30 estudantes, não possibilitou a modalidade totalmente presencial.

No que diz respeito à modalidade mista, esta ocorreu em todas as licenciaturas exceto na Música na Comunidade. Porém, a forma de organização desta modalidade foi diversa, tanto em termos de percentagem de sessões on-line versus presencial, como em termos do tipo de trabalho desenvolvido (turno presencial e turno on-line). Além disso, é ainda evidente que existem algumas UC das licenciaturas de Educação Básica, de Animação Sociocultural e de Mediação Artística e Cultural que optaram pela modalidade totalmente on-line.



Tabela 1. Tipo de modalidade relativamente à leção das UC, por curso.

Licenciatura	Educação Básica	Animação Sociocultural	Mediação Artística e Cultural	Artes Visuais e Tecnologias	Música na Comunidade
UC totalmente presenciais		X	X		X
UC com sessões presenciais e on-line (% diversas, org. semanal, turnos)	X	X	X	X	
UC totalmente on-line	X	X	X		
Dimensão das turmas	Superior a 30	Entre 20-30	Entre 15-30	Superior a 30	Entre 6-20

Mudanças nas interações

Apesar dos dados evidenciarem que ocorreram mudanças ao nível das interações entre os vários atores educativos, são as interações entre pares e entre alunos-docentes que foram mais evidenciadas pelas participantes.

Em primeiro lugar, as estudantes destacaram a diminuição do número e da qualidade das interações entre pares, fora das aulas. Esta diminuição está intimamente associada à obrigatoriedade do distanciamento físico que, por sua vez, ao diminuir a capacidade dos contextos/espacos condicionou as interações entre os/as estudantes. Também foi focado, por algumas estudantes que tiveram aulas presenciais, que a organização dos horários (horas de almoço reduzidas) contribuiu para a diminuição do número e qualidade das interações fora das aulas tal como é evidenciado no seguinte testemunho: “Senti falta de estar mais tempo com as pessoas e o facto de também termos poucas horas de almoço também condicionou um pouco” (EMC3F).

Outro aspeto destacado pelas estudantes prende-se com a reconfiguração das interações intra-turma. Esta reconfiguração resulta, em parte, do distanciamento físico necessário nas atividades em sala de aula. Entre as estudantes cujas turmas foram divididas em turnos, esta reconfiguração foi ainda mais destacada. Uma das estudantes chega mesmo a apontar a quebra



de laços com os elementos do outro turno: “Sinto que vai ser estranho (...) quando juntarem a turma toda, pois eu não vejo as pessoas do outro turno há imenso tempo, não tive contacto nenhum com eles” (ELEB2F). Para algumas estudantes a criação dos turnos teve aspetos positivos, uma vez que as obrigou a trabalhar com outras pessoas da turma (“Sinto que este ano aprendi bastante a trabalhar com outros grupos, sem ser o nosso grupo” (EASC3F)). Quanto às interações estudantes-docente, as participantes focaram que foram utilizados diferentes canais de comunicação, para além do e-mail, no sentido de substituir o contacto presencial. A avaliação da qualidade das interações variou consoante a modalidade adotada na UC e das características do/a próprio/a docente, tal como exemplificado nos seguintes testemunhos: “E muitas vezes falhou comunicação entre docentes e alunos” (ELEB3F); “os meus professores sempre me responderam aos e-mails (...) todos me responderam e todos me tiravam as dúvidas” (ELEB2F). Ainda neste âmbito, algumas alunas sentiram necessidade de criar novas estratégias de interação com vista a diminuir o isolamento físico. Para além do whatsapp, passaram a utilizar outras plataformas, como o Zoom, como forma de interagir com os/as seus/suas colegas. O recurso à Tuna e à Associação de Estudantes foram outras estratégias que as alunas utilizaram para mitigar este sentimento. “Agora eu vejo-me a fazer trabalhos e, de vez em quando as minhas amigas dizem, não querem fazer reunião só porque sim, só porque estamos em confinamento.” (EASC2F).

Adaptação dos/as docentes face ao ensino

Todas as estudantes são unânimes em afirmar que a maioria dos/as docentes tiveram uma boa capacidade de adaptação face aos desafios colocados pelo contexto pandémico. Consideram que os fatores mais determinantes para o sucesso desta adaptação dizem respeito aos fatores professor/a e natureza da UC. Relativamente ao primeiro fator as estudantes salientam as características do/a docente no que diz respeito à sua capacidade de organização e disponibilidade para apoiar os/as estudantes, entre outras, tal como é evidente no seguinte excerto: “acho que o problema tem a ver com a capacidade de organização e também com a capacidade de saber adaptar-se ao contexto em que está a dar as aulas.” (ELEB3F). No que diz respeito ao segundo fator, a tipologia das horas (prática, teórico-prática, etc.) das UC foi também invocada como um aspeto relevante nas possíveis adaptações realizadas pelos/as docentes.

Preocupação dos estudantes face às práticas profissionais

A maioria das estudantes demonstraram preocupações em relação ao impacto da pandemia no seu processo formativo, em particular, ao nível das práticas profissionais. Em grande medida, a experiência vivenciada no ano letivo anterior no âmbito dos estágios criou alguma ansiedade. Apesar de terem sido reportadas situações diversas, desde práticas profissionais praticamente



inalteradas a práticas que levaram uma reformulação total (“o meu estágio foi destruído, foi arruinado” (EMAC2F)), a perspetiva para os estágios em 2020/2021 é comum a todas as estudantes. É notório que as estudantes estão mais recetivas para modalidades de estágio mais flexíveis, embora reforcem que essas adaptações têm consequências profundas no seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na imersão no mercado de trabalho (“Porque vamos para o terceiro ano quase sem ter tido nenhuma experiência de estágio. Não faço ideia como é que eu faço um relatório de estágio, um relatório de observação, não sei, nunca fiz e, pronto” (EEB2F)).

Discussão

A pandemia COVID-19 obrigou à reconfiguração, entre outros aspetos, das aprendizagens, das vivências e das práticas educativas nas IES. Contudo, os estudos desenvolvidos em Portugal acerca do impacto da crise pandémica no ensino superior têm-se circunscrito aos seus efeitos no decurso da primeira vaga de confinamento. Atendendo à dinâmica evolutiva da situação pandémica e às muitas transformações nas mais diversas esferas da sociedade dela decorrentes, são necessários estudos posteriores para aprofundar a compreensão sobre os seus efeitos, nomeadamente no ensino superior.

O presente estudo foca-se na perceção dos estudantes de uma Escola Superior de Educação sobre o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem e, de entre os resultados apurados, destacam-se as alterações nas interações sociais em contexto educativo decorrentes das medidas impostas pela IES para lidar com a pandemia. Já tendo sido ultrapassada a fase de ERE (Hodges, Moore, Lockee, Trust & Bond, 2020), perspetivada como um período de limitação e constrangimento social em contextos educativos por parte dos estudantes (Seabra, Aires & Teixeira, 2020), estes apresentam agora uma visão onde coexistem aspetos positivos e negativos. Embora se registre a diminuição do número e da qualidade das interações entre pares, com eventuais consequências negativas para a socialização dos alunos e no seu bem-estar geral, os participantes aludem igualmente às consequências positivas e à reconfiguração das interações intra-turma, fator na génese de novos relacionamentos sociais, favorecendo a emergência de novas dinâmicas sociais nas turmas. Outro elemento relevante é a adoção de novas estratégias de interação pelas próprias discentes, com vista a diminuir o seu isolamento físico. Novas estratégias foram igualmente adotadas nas interações alunos-docente, com recurso a vários canais de comunicação, distintos dos anteriormente usados, não se verificando prejuízos na interação social reportada. Nesse sentido, não se registou a menor eficácia na esperada interação aluno-professor apontada no estudo de Freitas, Neves e Carvalho (2020).

Contrariamente ao identificado por Flores et al. (2021), em que os/as discentes elencam, entre as suas principais preocupações, a falta de apoio por parte dos/as docentes e a dificuldade



em responder às suas solicitações, no presente estudo regista-se uma avaliação positiva sobre a capacidade de adaptação dos/as docentes à nova realidade educativa vivida à luz da pandemia.

Esta perceção positiva decorre da capacidade de organização e disponibilidade dos/as docentes mas também da natureza da UC, aspetos que vem ao encontro de alguns dos resultados encontrados por Ferreira et al. (2020).

As maiores preocupações dos participantes deste estudo surgem associadas à incerteza reinante no seu processo formativo, em particular no âmbito do estágio. Este aspeto havia sido igualmente elencado no estudo de Seabra et al. (2020), onde os/as estudantes apontaram, entre os constrangimentos verificados na primeira vaga de confinamento (e.g., gestão de tempo, acesso à informação, excesso de trabalho, etc), a preocupação com os estágios e aulas práticas não fornecerem as aptidões necessárias para o exercício da profissão. Pese embora esta preocupação, os presentes resultados sugerem que a experiência anterior derivada da pandemia contribuiu para a aceitação de uma maior flexibilidade nos formatos de estágio, prenunciador do desenvolvimento da capacidade de adaptação que constitui uma competência fulcral no mercado de trabalho.

Considerações Finais

Esta pesquisa exploratória, que faz parte de uma investigação de carácter mais amplo sobre o impacto da pandemia nos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior, sugere que após um ano sob a égide de um contexto pandémico subsistem diferenças face às práticas e vivências educativas no ensino superior registadas pré-pandemia. Não obstante ter sido aqui examinado um conjunto restrito de fatores na ótica dos estudantes, alguns dos aspetos identificados aquando da primeira vaga pandémica mantêm-se, como a preocupação central com a existência de um adequado processo formativo para o exercício da profissão, enquanto outros se alteraram, como uma perceção mais positiva acerca da capacidade de adaptação dos/as docentes face ao ensino atendendo aos constrangimentos colocados pelo contexto e o relacionamento interpessoal dos estudantes com os diversos membros da comunidade educativa, tendo sido adotados novos formatos e novas estratégias para fomentar interações sociais positivas.

Este estudo contribui para colmatar o hiato de conhecimento acerca dos efeitos mais recentes do contexto pandémico criado pela COVID-19 no ensino superior, uma vez que a literatura se circunscreve ainda ao impacto da pandemia durante/após a primeira fase de confinamento em Portugal. Ainda assim, os resultados devem ser tomados com alguma cautela dada a limitada amostra sob análise e as especificidades da IES, que condicionam a possibilidade de generalização. Nesse sentido, instamos à realização de estudos posteriores que permitam obter uma visão mais ampla e sustentada sobre o alcance das transformações ocorridas nos processos de ensino-aprendizagem nas IES devido à pandemia COVID-19.



Referências

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Carvalho, C. & Pontes, A. (2020). Algumas reflexões sobre o impacto da crise pandémica no Ensino Superior, 1-10, retirado de https://aepq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/algumas-reflexoes-sobre-o-impacto-da-cri-se-pandemica-no-ensino-superior_vfinal.pdf, acedido a 20 de maio de 2021.
- Castaman, A.S. & Rodrigues, R.A. (2020). Educação a Distância na crise COVID -19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9,(6), 11-18.
- Ferreira, A., Príncipe, F., Pereira, H., Oliveira, I., & Mota, L. (2020). Covimpact: pandemia covid-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 3(1), 7-16.
- Flores, M. A., Veiga Simão, A. M., Barros, A., Flores, P., Pereira, D., Lopes Fernandes, E., Costa Ferreira, P., & Costa, L. (2021). Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19. Um estudo com alunos do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 55, e055001. https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_1
- Freitas, A., Neves, A. & Carvalho (2020). Perceção de estudantes de Matemática sobre a aprendizagem a distância – um caso de estudo no contexto da pandemia COVID-19. *Indagatio Didactica*, vol. 12 (5).
- Hodges, C.; Moore, S.; Lockee, B.; Trust, T. & Bond, A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *Educause Review*.
- OMS, Organização Mundial de Saúde (2020). Retirado de <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>, acedido em 27 de maio de 2021.
- Seabra, F., Aires, L. & Teixeira, A. (2020). Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal – um estudo exploratório. *Dialogia*, 36, 316-334. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18545>
- Soares, A. Alves, A. & Teixeira, P. (2020). Perceção de estudantes de Matemática sobre a aprendizagem a distância – um caso de estudo no contexto da pandemia COVID-19. *Indagatio Didactica*, vol. 12 (5). 273-285.
- UNESCO (2020). 1.3 billion learners are still affected by school/university closures, UNESCO, Retirado de <https://en.unesco.org/news/13-billion-learners-are-still-affected-schooluniversity-closures-educational-institutions>. Acedido em 22 de maio de 2021.